

EDITORIAL

Nosso segundo número da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* de 2019 vem reafirmar a sua consolidação como mais um dos periódicos que tem contribuído para a divulgação de pesquisas na área de Educação Especial e Educação Inclusiva.

Esse número buscou reunir reflexões sobre temas diversos no cenário da produção de conhecimento em Educação Especial, com artigos que nos indicam desde práticas colaborativas que podem favorecer o processo de escolarização de crianças com deficiência, até os mais distintos desafios enfrentados pelos professores e outros profissionais ao longo desse processo.

É interessante notar, também, como as formas de compreensão desses desafios têm avançado. Destaco, de maneira especial, o artigo das autoras Valeska Virgínia Soares SOUZA, Ana Karoliny FERREIRA e Margarete Afonso Borges COELHO, no qual elas narram e compõem sentido em relação ao processo vivido por uma aluna cega e suas professoras na realização e na aplicação do teste internacional *Toeic Bridge*, ofertado gratuitamente pelo Governo Federal aos alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais.

Na área de Surdez, durante a pesquisa da autora Ana Cláudia TENOR, ela efetuou uma análise das produções científicas a respeito da educação inclusiva do aluno surdo, articulando tais produções ao ensino de Língua Brasileira de Sinais.

No artigo de Ana Flávia Teodoro de Mendonça OLIVEIRA e Tiago Florêncio de ABREU, a inclusão no ensino superior foi destacada. Os autores tiveram como objetivo, analisar a percepção de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre o seu processo de inclusão na Universidade Federal de Goiás (UFG). Os dados obtidos em entrevista e analisados por meio de conteúdo, indicaram “a necessidade de formação dos profissionais do núcleo de acessibilidade no que diz respeito à inclusão dos estudantes com autismo, tendo em vista o despreparo desses profissionais no entendimento das particularidades desse grupo de alunos”. Outros dados destacaram pontos positivos em relação ao suporte psicológico prestado por um programa específico, auxiliando o estudante em diferentes situações em âmbito acadêmico.

Observamos algumas demandas específicas nesses textos. Essas demandas não podem mais ser negligenciadas pelo processo de escolarização, ao assumir uma perspectiva inclusiva. Portanto, é necessário reconhecer a não existência de homogeneidade e considerar as

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n2.01.p9>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

particularidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de todos, nos mais diferentes níveis e etapas de ensino.

Também com uma perspectiva de suporte, as autoras Eveline Borges VILELA-RIBEIRO e Maria Aparecida Gomes VIEIRA investigaram o perfil dos profissionais da Rede de Apoio à Inclusão das escolas estaduais no município de Jataí, GO. As categorias obtidas pelas autoras mostraram “uma formação inicial eclética dos profissionais de apoio e os intérpretes de LIBRAS apresentaram uma característica diferente dos demais profissionais, que foi a falta de formação continuada oferecida pela rede estadual de educação”.

Destacamos também, o artigo das autoras Martha Morais MINATEL, Aláise Macêdo DUARTE, Raíssa Vasconcelos de OLIVEIRA, Rita de Cacia Santos SOUZA e Verônica dos Reis Mariano SOUZA que tiveram como objetivo identificar a percepção que profissionais de uma escola de ensino fundamental possuíam em relação ao autismo. Os resultados obtidos pelas autoras revelaram concepções sobre o autismo ligadas aos *déficits* e prejuízos da criança, tendo maior dimensão na análise as ações individuais e coletivas para construção de espaços inclusivos.

Há muito tempo, as produções científicas da área de Educação Especial têm indicado a necessidade de mudança de atitudes e percepções sobre as pessoas com deficiência, marcadores linguísticos, sociais, dentre outros. Por mais que tenhamos avançado, as pesquisas atuais ainda denotam necessidades de mudanças nessas percepções que as desvinculem de estereótipos individuais ligados à deficiência e, principalmente, que indiquem mais potencialidades do que limitações dessas pessoas.

A acessibilidade foi destacada no artigo de Tamara LIMA, Eduardo Fernando NUNES e Fernanda Cristina SOUZA. Nessa pesquisa, os autores tiveram como objetivo avaliar as condições de acessibilidade em relação a distintos ambientes do campus de uma instituição pública de ensino e a satisfação de alunos com deficiência matriculados nessa instituição. Os autores abordaram questões distintas sobre a acessibilidade, incluindo, por exemplo, atitudes pessoais. Os resultados obtidos indicaram que “a satisfação dos estudantes variou de acordo com as necessidades específicas de cada um”.

No texto de Carla Cristine Tesaro Santos LINO e Danielle da Silva Pinheiro WELLICHAN, as autoras trouxeram uma análise acerca da “percepção de uma profissional com perda auditiva profunda bilateral no ambiente do trabalho, na função de repositora de mercadorias em uma empresa brasileira de grande porte”. Os dados obtidos indicaram que a inserção da pessoa surda apresentou barreiras linguísticas e de formações acadêmica e profissional.

No relato de André Henrique LIMA, Cariza de Cássia SPINAZOLA e Rita de Cassia de Souza LANDIN, os autores contam sobre uma experiência do PIBID na área de Educação Especial. Como resultados, eles destacam que “houve um apoio extra para os alunos do público-alvo da Educação Especial nessa experiência, em razão de haver o apoio do estudante do PIBID recém-inserido no ambiente, influenciando positivamente os alunos”. Destacaram ainda que o auxílio de Tecnologias Instrucionais se mostrou satisfatório no planejamento, desenvolvimento, utilização, gerenciamento e avaliação da proposta de sequência didática.

Por fim, destacamos também a resenha proposta por Marília Bazan BLANCO e Ana Paula Gonçalves Arantes GENNARI do livro ***“Estratégias da Análise do Comportamento***

Aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo". Essa obra contempla experiências de vários profissionais preocupados em divulgar a Análise do Comportamento (AC) voltada ao atendimento de pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Organizada por Cintia Perez Duarte, Luciana Coltri Silva e Renata de Lima Velloso, as autoras destacam características e conceitos para que o leitor possa avaliar e planejar adequadamente intervenções.

Com a complexidade e a infinidade de discussões geradas por essas temáticas, as contribuições desses textos para os avanços em relação a todos esses desafios, sem dúvida, é ímpar e esse número da ***Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)*** não poderia ficar alheio a essas discussões de temas tão caros para a área da Educação, de modo geral.

Boa leitura!

Comitê Editorial deste Número

Regina Keiko Kato Miura
Jáima Pinheiro de Oliveira

